

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE OS ARTIGOS DISPONÍVEIS NO PORTAL DE PERIÓDICOS SPELL

FINANCIAL EDUCATION: A BIBLIOMETRIC STUDY ON THE ARTICLES AVAILABLE ON THE SPELL JOURNAL PORTAL

Rita Karoliny Nunes Rodrigues

Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Roraima.

E-mail: rita.karollinny@gmail.com

Francisco Carlos da Costa Filho

Professor da Universidade Federal de Roraima. Doutorando em Administração e Controladoria pelo Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará.

E-mail: carlos.costa@ufr.br

Luis Eduardo Brandão Paiva

Pós-Doutorando em Administração pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE). Doutor em Administração e Controladoria pelo Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará

E-mail: edubrandas@gmail.com

Rafaela de Almeida Araújo

Doutoranda em Administração e Controladoria pelo Programa de Pós-graduação em Administração e Controladoria da Universidade Federal do Ceará

E-mail: rafaela.aa@gmail.com

Recebido em 6 de dezembro de 2022

Aprovado em 24 de janeiro de 2023

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetiva apresentar a evolução do perfil dos artigos científicos disponíveis no portal de periódicos Spell, sobre educação financeira. Para tanto, realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e por levantamento, sob à ótica da bibliometria. Foi extraída uma amostra final de 85 publicações, distribuídas entre os anos de 2001 e 2022. Os resultados demonstraram que o número de publicações dos 2018 e 2021, quase 38% das publicações da amostra sobre o tema. No que se refere aos periódicos, encontrou-se a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC) com maior número de artigos publicados (6). Outro dado levantado na pesquisa é que cerca de 73% dos 85 artigos possuíam 2 ou 3 autores. As principais autoras sobre o tema foram Kelmara Mendes Vieira e Ani Caroline Grigion Potrich com 6 e 5 publicações respectivamente, sendo 4 feitos por meio da rede de coautoria. Inferimos que houve grande interesse na pesquisa sobre educação financeira na área acadêmica, contudo poucos estudos inclinados ao ensino básico e médio, além da carência de pesquisas voltadas a aplicação da educação financeira a um grupo de pessoas e comparação da situação financeira ao longo de um período após o acesso a esse conhecimento.

Palavras-chave: Estudo Bibliométrico; Produções Científicas; Finanças Pessoais; Alfabetização financeira.

ABSTRACT

The present research aimed to present the evolution of the profile of scientific articles available on the Spell periodicals portal, on financial education. For this purpose, a quantitative, descriptive and survey study was carried out, from the perspective of bibliometrics. A final sample of 85 publications was extracted, distributed between the years 2001 and 2022. The results showed that the number of publications from 2018 and 2021, almost 38% of the sample publications on the topic. Regarding journals, the Journal of Education and Research in Accounting (REPEC) was found to have the highest number of published articles (6). Another data found in the research is that about 73% of the 85 articles had 2 or 3 authors. The main authors on the subject were Kelmara Mendes Vieira and Ani Caroline Grigion Potrich with 6 and 5 publications respectively, 4 of which were made through the co-authorship network. We infer that there was great interest in research on financial education in the academic area, however few studies focused on elementary and secondary education, in addition to the lack of research aimed at applying financial education to a group of people and comparing the financial situation over a period after accessing this knowledge.

Keywords: Bibliometric Study; Scientific Productions; Personal finances; Financial literacy.

1 INTRODUÇÃO

A Lei Fundamental da Escassez Econômica afirma que as necessidades e desejos dos homens são ilimitadas, porém os recursos naturais são escassos, seguindo essa lei, o indivíduo necessita tomar diversas decisões financeiras ao longo da sua vida para que consiga adquirir os itens que desejar. A falta de educação financeira na gestão das finanças pessoais traz consigo o risco de consumos exagerados e desequilíbrios financeiros, com consequências não só na vida pessoal do indivíduo, mas também à sociedade como um todo, impactando em taxas bancárias, inflação, mercado de crédito e investimentos (PEREIRA; MARIN, 2016).

De acordo com o Serasa (2021), cerca de 39,8% da população brasileira encontrava-se inadimplente em dezembro de 2021, já em março de 2022 esse índice subiu para 40,74%, tendo como principal segmento da dívida: os gastos com cartão de crédito, contas básicas como água, energia e gás e contas obtidas através de compras no varejo (SERASA, 2022).

Nesse aspecto, a alfabetização e educação financeira são decisivas para a construção da percepção financeira (SANTOS et al., 2020). Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a educação financeira pode ser conceituada como um processo de compreensão de informações de produtos financeiros, que auxiliaram no desenvolvimento de habilidades, confiança financeira e consciência sobre riscos e oportunidades, o que permitirá tomar decisão mais racional (OCDE, 2005; OLIVIERI, 2013).

Corroborando a isso, Huston (2010) e Mette e Matos (2015) afirma que a educação financeira trata da construção de habilidades e competências que oportunizará a efetivação dos conhecimentos adquiridos sobre produtos e conceitos financeiros nas decisões. Difere-se de alfabetização financeira, por estar, tratar do entendimento e aplicação correta do conhecimento na gestão das finanças pessoais, que resultará em um comportamento capaz de proporcionar bem-estar financeiro (SILVA et al., 2017).

As finanças pessoais podem ser compreendidas como uma ciência que estuda a aplicação dos conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família. Pode ser tratada ainda como um processo de planejar, organizar e controlar o dinheiro de uma pessoa a fim de alcançar determinado objetivo. Assim, seguir um plano financeiro, organizar hábitos

de consumos e realizar investimentos, são um dos principais benefícios da aplicação do conhecimento financeiro no cotidiano da sociedade (MARQUES JUNIOR et al., 2021).

Uma vez que as transformações na sociedade e os avanços tecnológicos vêm incentivando o conhecimento multidisciplinar e abrindo espaço à todas as classes sociais e também ao empreendedorismo, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e do conhecimento sobre educação financeira, sistema monetário e leitura da economia mundial torna-se fundamental para a formação crítica do cidadão brasileiro (BRASIL, 2017).

À vista disso, o governo, por meio do Ministério da Educação, tornou o ensino da educação financeira obrigatório em 2020, introduzindo-o na Base Nacional Comum Curricular de ensino (BNCC). Além disso, editaram uma nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e criaram o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF) por meio do Decreto nº 10.393/2020, que tem por ação a promoção de educação financeira e previdenciária como prioridade para o fomento da cidadania (BRASIL, 2020; OCDE, 2013; FREITAS; SOUZA, 2017).

Ademais, houve a inclusão dessa temática no meio acadêmico e nas produções científicas, onde o interesse pelo estudo cresceu, surgindo diversos estudos e publicações nos últimos anos (AVELAR et al., 2015). De acordo com Borges e Botelho (2020) a produção científica sobre alfabetização e educação financeiras quase dobrou entre os anos de 2014 e 2015. Na pesquisa de Cruz et al. (2020) e Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020) mostrou que o crescimento de publicação nessa área continuou aumentando nos anos de 2018 e 2019, tanto na plataforma Scopus, como também na Spell.

Com isso, conhecer as produções científicas acerca do tema pode trazer enriquecedoras contribuições para iniciar novas pesquisas e discussões acadêmicas na comunidade científica, podendo servir de base para as tomadas de decisões pelas instituições que estão à frente do fomento ao acesso à educação financeira (BORGES; BOTELHO, 2020; MUNIZ JÚNIOR; JURKIEWICZ, 2016).

De acordo com Quevedo-Silva et al. (2016) o uso da bibliometria é muito frequente nas pesquisas científicas na área das ciências sociais aplicadas. A pesquisa bibliométrica consiste numa análise das atividades científicas e técnicas, por meio do uso de métodos estatísticos e matemáticos, identificando as particularidades dos autores, os métodos usados e a natureza dos periódicos, buscando prognósticas o processo da escrita utilizado. Com isso, os estudos bibliométricos colaboram na tarefa de sistematizar as pesquisas realizadas num determinado campo de saber, trazendo um mapeamento geral das publicações existentes, possibilitando encontrar problemas a serem investigados em pesquisa futuras (AVELAR et al., 2015; RIBEIRO; RIZZO; SCARAUSI, 2020).

A escolha do portal de periódicos Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*) se deu em virtude de ser considerado um dos principais portais da área de Administração, Contabilidade e Turismo, reunindo em sua base várias produções científicas dessas áreas. Junto a isso, é considerado como o portal mais propício a ter maior número de publicações de estudos relacionados a Educação financeira, como foi apontado por Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020).

Visto isso, essa pesquisa objetiva apresentar a evolução do perfil dos artigos científicos disponíveis no portal de periódicos Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*) sobre

educação financeira, por meio de uma análise bibliométrica com vista a ampliar o conhecimento científicos na área.

Essa pesquisa tem como contribuição acadêmica propiciar dados aos acadêmicos e pesquisadores sobre a evolução das produções científicas que vem sendo desenvolvidas sobre o tema educação financeira nos últimos anos, colaborando para desenvolvimento de novas estudos. Quanto a contribuições empíricas irá apresentar dados que possam auxiliar novos estudos e debates, de forma a fortalecer o fomento e preencher as lacunas do fornecimento da alfabetização e educação financeira aos cidadãos.

Diante disso, com o propósito de alcançar os objetivos da pesquisa, esse trabalho será estrutura nos seguintes tópicos: revisão da literatura sobre Educação Financeira, Alfabetização Financeira e Finanças Pessoais; metodologia; Análise e discussões dos resultados e conclusão.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Educação financeira, alfabetização financeira e finanças pessoais

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Banco Central do Brasil - BACEN (2018) o dinheiro é o maior meio de troca presente desde as pequenas compras até nas variadas transações financeiras. Entretanto, com as grandes evoluções tecnológicas, as contas digitais também conquistaram seu espaço como meio de recebimento e pagamento, junto a isso as Fintechs do setor financeiro facilitaram a abertura de contas e tomadas de créditos.

Apesar de as inovações tecnológicas, como aplicativos de compra online e de bancos que concedem crédito, por exemplo, facilitarem a vida cotidiana das pessoas, o uso descontrolado desses meios pode trazer graves impactos na vida financeira tanto do indivíduo, como da sociedade, influenciando no desenvolvimento social e econômico do país, podendo levar à inadimplência e ao descontrole financeiro (SILVA; COELHO; SILVA, 2020).

Analisando os dados do Serasa (2021), cerca de 39,8% da população brasileira estava inadimplente em dezembro de 2021, já em março de 2022 esse índice subiu para 40,74%, tendo como principal segmento de dívida: os gastos com cartão de crédito, *Utilities* (contas básicas como água, energia e gás) e varejo. Com isso é possível notar um aumento na inadimplência da população entre os anos de 2021 e início de 2022, entretanto, as principais áreas de gastos que levam a inadimplência, de acordo com a pesquisa, está relacionado ao consumo básico, o que agrava mais a situação por poderem ocorrer outras vezes, em virtude das necessidades básicas, como alimentação e contas de consumo.

Isso destaca ainda mais a importância do acesso à educação financeira para que as tomadas de decisões sejam realizadas da melhor forma, tornando viável o equilíbrio e controle das finanças pessoais (OLIVIERI, 2013; MUNIZ JÚNIOR; JURKIEWICZ, 2016). Na literatura há divergências sobre se os conceitos de educação financeira e alfabetização financeira são sinônimos ou não.

Na educação financeira pode ser conceituada como um processo de compreensão de informações de produtos financeiros, junto ao desenvolvimento de habilidades e a confiança a fim de se tornar consciente aos riscos e oportunidades financeiras, tornando a tomada de decisão mais racional (OCDE, 2005). Desse modo, a Educação financeira permitirá tomar decisões mais

inteligentes na gestão das finanças, possibilitando poupar e consumir de forma responsável, construindo o conhecimento base para a alfabetização financeira.

A alfabetização financeira pode ser conceituada como um conjunto de: conhecimentos dos conceitos financeiros; inteligência sob o conhecimento; habilidades de administrar as finanças pessoais; aptidão em tomar decisões financeiras conscientes e a confiança que possibilitará elaborar planejamentos financeiros para o curto, médio e longo prazo (REMUND 2010).

Com isso, os conceitos de alfabetização financeira e educação financeira se complementam, pois uma representa a aplicação e utilização efetiva do conhecimento financeiro na gestão das finanças pessoais, enquanto a outra trata apenas de uma instrução para gestão das finanças pessoais, que oportuniza a prática das habilidades e capacidades adquiridas, para aplicar nas escolhas financeiras e econômicas (HUSTON, 2010).

Gitman (2010) define as finanças pessoais como a arte e a ciência de gerir o dinheiro. As finanças pessoais também são tratadas como gestão financeira pessoal, no qual se refere à administração dos gastos pessoais, ao comprometimento da renda e ao controle das despesas cotidianas (LEAL; SANTOS; COSTA, 2020). Dessa forma, a ideia por trás da alfabetização e educação financeira é formar os cidadãos para estarem aptos a planejar melhor suas vidas financeiras, honrarem seus compromissos, adquirirem consciência e atitudes, contribuindo para a formação da sociedade com hábitos financeiros saudáveis (COUTINHO; TEIXEIRA, 2015).

Stehling e Araújo (2008) destacam que o ideal é que a partir da infância as crianças aprendam a lidar com o dinheiro, para que ao longo da sua vida possam conquistar a independência econômica. Silva, Kistemann e Vital (2014) reiteram que inserir a educação financeira desde a Educação Básica perpassando pelo Ensino Fundamental e Médio, é a melhor opção para construir a formação dos conhecimentos, habilidades e atitudes financeiras a longo prazo.

Como exposto pela literatura, um dos meios de acesso a esse ensino seria através da introdução desse tema nas escolas, inicialmente no ensino básico, fundamental e médio. Outro local oportuno, para ser inserido é nas universidades, como afirma Leal, Santos e Costa (2020) ao destacarem que as universidades também podem ser um meio eficaz de promoção a educação financeira aos seus alunos, onde frisou que alguns cursos em específico possuem destaque positivo quanto a esse ensino, como os curso de graduação em Ciências Contábeis e outros cursos da área de negócios, como Administração, Economia. Contudo o autor ressaltou que, de modo geral, os estudos evidenciam que jovens universitários possuem baixo nível de alfabetização financeira, sendo uma boa oportunidade de oferta a esse ensino.

Considerando a importância e os benefícios da introdução desse tema à sociedade, o Governo tomou algumas ações iniciadas pela criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF que foi publicamente lançada em 2011 e atualizada em 2020 por meio do Decreto nº 10.393/20, que consiste em um programa permanente do Estado, cuja meta é ampliar o alcance educação financeira em todo o Brasil (BRASIL, 2020).

No plano diretor da nova ENEF foi colocado como foco em três públicos-alvo: crianças, jovens e adultos. Com base nele, as crianças e jovens terão acesso a essa educação nas escolas, com foco em algumas turmas do fundamental e do ensino médio. Já quanto aos adultos, primeiramente buscarão levar esse conhecimento às mulheres assistidas pelo Programa do

Bolsa Família e aos aposentados e aos demais poderão ter acesso por meio de palestras, seminários, cursos, programas de TV, e outros meios junto a instituições públicas e privadas parceiras. Integrado a esse programa, houve também a criação da Associação de Educação Financeira (AEF) em 2011, como meio de fomento ao ensino da educação financeira junto ao Fórum Brasileiro de Educação Financeira - (FBEF) (BRASIL, 2021).

Ademais, foi criada a Semana Nacional de Educação Financeira, desenvolvida pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) e teve sua primeira ação em 2014, estando atualmente na sua 8ª edição. Além disso, o Ministério da Educação tornou obrigatório o ensino da educação financeira nas escolas a partir do Projeto de Lei 4882/20, que introduziu esse tema na Base Nacional Comum Curricular de ensino (BNCC) por meio da disciplina de matemática.

Outro ato para tornar possível incluir a educação financeira na vida dos brasileiros, foi o estabelecimento de parcerias entre o governo e alguns órgãos, como o Banco Central do Brasil (BACEN), a Comissão de valores Mobiliários (CVM), Superintendência de Seguros Privados (Susep) e Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), onde compõem e auxiliam a presidência do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) na implementação de políticas e programas sobre a temática (BRASIL, 2010).

Para Muniz Júnior e Jurkiewicz (2016) e Hartmann et al. (2019) a introdução da educação financeira no âmbito escolar, não deve ser restringido à disciplina de matemática. Outro ponto abordado pelo autor é a importância da capacitação dos docentes, como ação primordial para o compartilhamento desses conhecimentos. Destaca-se a necessidade de realização de cursos de formação para professores, pois eles atuam como o papel vital no processo de ensino, uma vez que são facilitadores e responsáveis por compartilharem o conhecimento (SILVA, 2015).

Ratificando esse pensamento, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), oportunizou o ensino da educação financeira aos professores com o lançamento de uma plataforma de incentivo à Educação Financeira nas escolas, em agosto de 2021. Tais cursos foram idealizados para serem ministrados de forma online à professores do 9º ano do ensino fundamental e da 1ª série do Ensino Médio, com intuito de tornar tais temas cada vez mais presentes nas escolas de todo o país (BRASIL, 2021).

Observando a relevância do tema como meio para melhorar o gerenciamento das finanças pessoais, diminuir os índices de endividamento e inadimplência, e tornar a sociedade consciente financeiramente, faz-se necessária a realização de pesquisas sobre a evolução do tema e de sua abordagem no meio acadêmico e nas produções científicas, a fim de melhorar a difusão desse conhecimento e atingir os objetivos do ensino financeiro. Evidenciado a importância da abordagem e promoção do ensino da educação financeira, as produções científicas sobre esse tema ganharam grande destaque nos últimos anos, chegando a quase dobrar o número de publicações entre os anos de 2014 e 2015 como é apresentado pelos autores Borges e Botelho (2020) e o ano de 2018.

2.2 Bibliometria

A análise das produções científicas já existentes é importante por trazer um panorama geral de como um determinado tema está sendo abordado, se há uma carência de produção com determinado enfoque e como pode ser encaixado novas problemáticas de pesquisa. A bibliometria consiste numa análise das produções científicas, a fim de trazer dados sobre as

características das publicações, utilizando métodos e técnicas estatísticas e matemáticas. Entre as principais leis da bibliométrica, temos as Leis de Lotka, a Lei de Bradford e a Lei de Zipf (QUEVEDO-SILVA et al., 2016).

A Lei de Lotka, também conhecida como Lei do Quadrado Inverso, busca evidenciar a produtividade científica de um determinado grupo de autores sobre um dado assunto, em relação a um grupo que produz menos, estabelecendo os números por meio da equação $1/n^2$, em que n significa o nº de quantidade de artigos, e tem por finalidade demonstrar que um campo de conhecimento é mais produtivo na medida em que mais artigos são produzidos pelos autores durante sua carreira.

Já a Lei de Bradford ou Lei da Dispersão possibilita estimar o grau de relevância de periódicos que atuam em áreas específicas do conhecimento, onde os Periódicos com mais publicações sobre um dado conhecimento possui proficiência em relação a outros. Por fim, a Lei de Zipf ou Lei do Mínimo, apresenta a frequência em que as palavras aparecem no texto, bem como de termos indexados ou palavras-chave, criando uma lista ordenada do número de palavras que ocorre (QUEVEDO-SILVA et al., 2016).

Com isso, um estudo bibliométrico pode contribuir na escolha e abordagem de um tema, dando um norte a novos estudos, possibilitando identificar novas áreas de estudo e fomentar discussões de assuntos que poderão ser tratados por outros pesquisadores.

3 METODOLOGIA

Segundo Avelar et al. (2015), a promoção de pesquisas científicas é de suma importância para o desenvolvimento da literatura e disseminação de um dado ramo do conhecimento. Conforme Fernandes et al. (2018) a metodologia de pesquisa é um instrumental técnico que proporcionará a análise lógica do que se pretende estudar, podem ser classificadas quanto a sua abordagem, finalidade e procedimentos metodológicos.

Esse trabalho caracteriza-se como descritiva, por ter como objetivo descrever as características de determinada população e estabelecer relações entre as variáveis sem interferir nos seus resultados. Já quanto aos procedimentos, será por meio do levantamento, onde é feito a coleta de dados de uma população, para delimitar uma amostra para pesquisa (GIL, 2008)

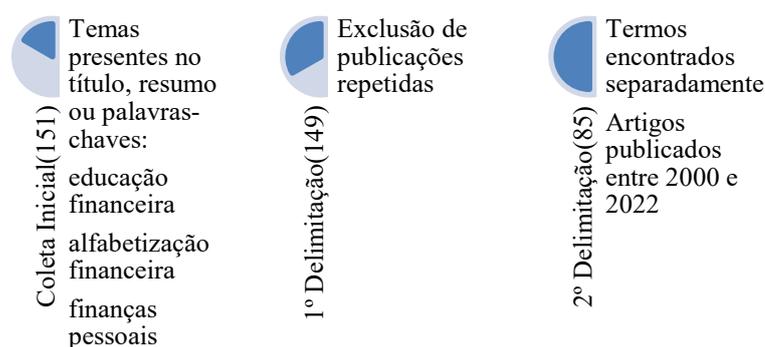
Quanto à abordagem do problema, será utilizado o método quantitativo, que visa analisar os dados por meio de técnicas estatísticas e matemáticas para mensurar as contribuições científicas oriundas das publicações, como as leis da bibliometria (PRAÇA, 2015; AVELAR et al., 2015). A pesquisa bibliométrica consiste numa análise das atividades científicas e técnicas, por meio do uso de métodos estatísticos e matemáticos, identificando as particularidades dos autores, os métodos usados e a natureza dos periódicos, buscando prognósticas o processo da escrita utilizado. Com isso, os estudos bibliométricos colaboram na tarefa de sistematizar as pesquisas realizadas num determinado campo de saber e endereçar problemas a serem investigados em pesquisa futuras (AVELAR et al., 2015; RIBEIRO, RIZZO; SCARAUSI, 2020).

Um dos meios de identificar as características em comum entre publicações científicas é encontrando padrões por meio das leis da bibliométrica, sendo as principais: as Leis de Lotka, que se atem a evidenciar a produtividade dos autores; Lei de Bradford, que trata do grau de

relevância dos periódicos em um determinado campo do saber e Lei de Zipf, que indica as principais palavras-chaves (QUEVEDO-SILVA et al., 2016).

Assim, o presente estudo possui abordagem quantitativa e natureza descritiva alicerçada da técnica de bibliometria e tem como universo da pesquisa, as produções científicas acerca do tema educação financeira disponíveis na base de dados do portal SPELL (*Scientific Periodicals Electronic Library*). No tratamento dos dados, extraídos do portal Spell, foi feita a classificação dos artigos, quanto ao ano de publicação, revista, número de autores, título, resumo e palavra-chave. A Figura 1, apresenta os critérios de seleção da amostra.

Figura 1 - Critérios de seleção da amostra.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Como consta na Figura 1, inicialmente foi feito um levantamento no banco de dados, no mês de maio de 2022, no qual foram buscados os termos “educação financeira”, “alfabetização financeira” e “finanças pessoais”, separadamente, utilizados os campos: Título, Resumo e Palavras-chaves. Após isso, foram juntadas as bases e analisadas no Microsoft Excel.

Foram identificadas 128 publicações contendo o termo “educação financeira”, 13 publicações tratando do termo “alfabetização financeira” e 10 publicações como o tema “finanças pessoais”, totalizando 151 trabalhos. A fim de delimitar a amostra da pesquisa, foram excluídos um total de 2 publicações, que continha dois ou mais termos que estavam duplicados. Após leitura dos artigos foram retirados ainda 64 trabalhos que não tratavam da temática em questão.

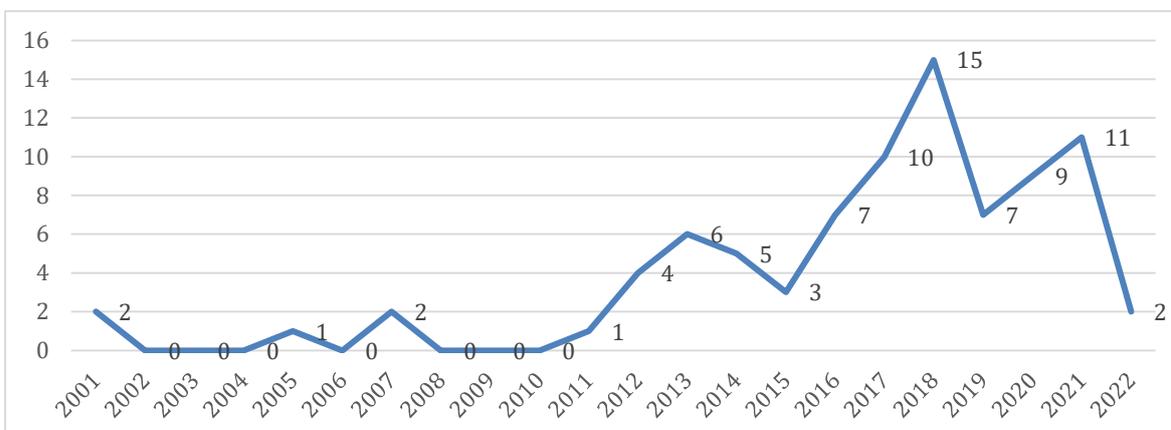
Finalizado essa etapa, considerou-se de forma geral educação financeira, as publicações com os termos “educação financeira”, “alfabetização financeira” e “finanças pessoais”, resultando em uma amostra final de 85 artigos publicados entre os anos de 2001 e 2022, sendo que desse número, 62 artigos tratando do tema educação financeira, 13 tratando de alfabetização financeira e 10 sobre finanças pessoais. Para a mensuração da amostra foi utilizado a plataforma Microsoft Excel, assim como também para a análise dos dados e elaborado das tabelas e gráficos. Destaca-se que não houve restrição temporal para a amostra, sendo está uma amostra global da base Spell.

4 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Com base no refinamento dos dados abordados na seção de Metodologia, a amostra final resultou em 85 publicações, distribuídos ao longo dos anos de 2001 a 2022, perfazendo mais de duas décadas de pesquisa, cuja distribuição anual está demonstrada na Figura 2.

Figura 2 - Número de publicações por ano

Fonte: Dados da pesquisa



Conforme observado a Figura 2, as produções científicas nos primeiros 10 anos foi pequena, tendo apenas 6% publicações nesse período. Nota-se que a evolução das pesquisas, se deu principalmente na segunda década, no qual houve o aumento no número de publicações. Como destaque, temos as publicações do ano de 2018 que apresentaram notória contribuição, com 15 artigos sobre educação financeira e posteriormente o ano de 2021 com 11 trabalhos.

Borges e Botelho (2020) afirmaram que as produções científicas sobre o tema dobraram entre os anos de 2014 e 2015, quando o interesse pela temática aumentou em virtude as ações realizadas pelo Governo e Ministério da Educação nesse período. Expôs também que o ano de 2018, teve grande contribuição em número de publicações, como é apresentado nessa pesquisa.

Como justificativa a esses dados, os autores Cruz et al. (2020) e Borges e Botelho (2020) citaram a inclusão da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular em 2017, como responsável pelo aumento das publicações. Nesse sentido, os achados evidenciaram a evolução científica esteve tímida durante os anos de 2001 e 2012, o que leva a concluir que grande parte das produções científicas sobre educação financeira, foram publicadas nos últimos 10 anos, no qual houve mais discussões sobre o tema, como também mais ações do Governo e do Ministério da Educação.

Baseando-se na Lei de Bradford ou Lei da Dispersão, foi feito o levantamento das publicações nos periódicos, a fim de destacar quais periódicos tiveram maior número de publicação sobre o tema. São apresentados também o Qualis das revistas, para evidenciar a qualidade das publicações, conforme Tabela 1.

Tabela 1 - Número de Publicações por Periódicos

| Periódicos | Qualis | Quantidade |
|--|--------|------------|
| Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPEC | B1 | 6 |
| Sinergia | B4 | 5 |
| RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia | B3 | 4 |
| Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade | B2 | 4 |
| Revista de Administração Pública | A2 | 4 |
| Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios | B2 | 4 |
| Sociedade, Contabilidade e Gestão | B2 | 4 |
| Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ | B1 | 3 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 1 são apresentados apenas os periódicos com 3 ou mais publicações. Assim percebe-se que 40% dos artigos encontrados, amostra desta pesquisa, concentram-se em 8 periódicos. Importante destacar que destes periódicos apenas um apresenta Qualis B4, demonstrando assim que no geral têm-se uma boa qualidade nas publicações sobre o tema.

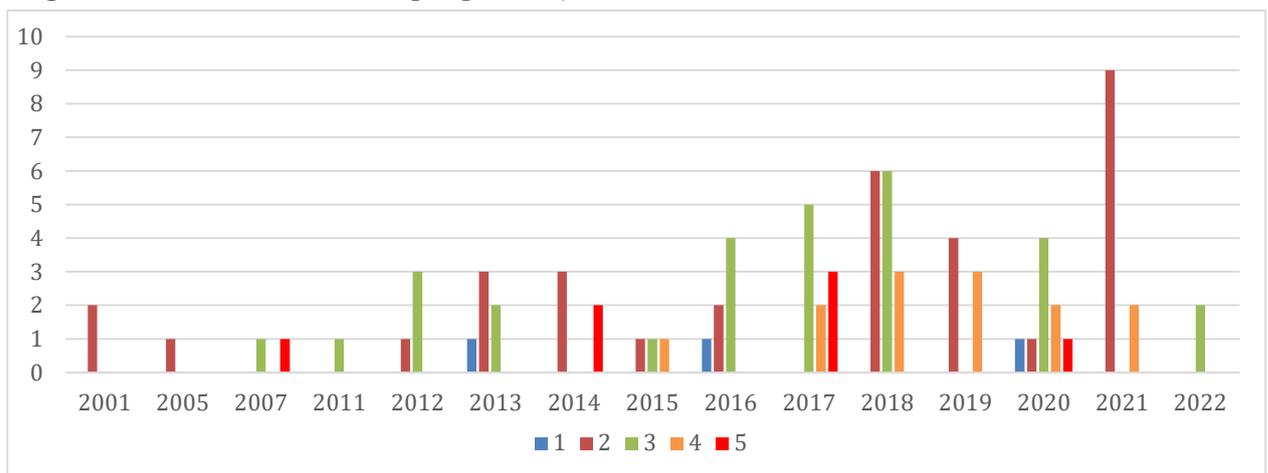
No que se refere aos periódicos com maior número de artigos publicados, observa-se a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC) com 6 artigos. Esse resultado difere do achado de Ribeiro, Rizzo e Scarausi (2020) que apontam a revista Sinergia com o maior número de publicações. Apesar disso, esse resultado era esperado, uma vez que no escopo da REPEC buscam-se artigos em diversas áreas de interesse, com destaque para estudos em educação, sendo esta a única revista voltada para essa área.

Conforme já apontado pelo autor Ribeiro, Rizzo e Scarausi, (2020) a Sinergia se destaca como umas das revistas mais procuradas para publicação de trabalhos na área de educação financeiras, contando com 5 artigos publicados.

As revistas RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, Revista de Administração Pública, Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios, Sociedade, Contabilidade e Gestão apresentam 4 publicações cada, enquanto a Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ apresenta apenas 3 trabalhos. Cabe destacar a Revista de Administração Pública como o periódico com maior conceito Qualis A2. As demais revistas tiveram até 2 publicações sobre educação financeira, predominando o número de 1 publicação por periódicos, que não foram apresentados na Tabela 1.

Analisando os dados sobre a quantidade de autores por publicação, cerca de 73% dos 85 artigos possuem 2 ou 3 autores, com destaque aos anos de 2017, 2018 e 2021, como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Número de autores por publicação



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Figura 3, é possível notar que há a presença maior de dois autores por publicação em comparação as demais quantidades de autores. O maior número de autores nos anos de 2018 e 2021 se justifica por serem os anos com maior número de publicações.

Outra justificativa à essa evolução no número de autores por publicação a partir do ano de 2012, são os avanços tecnológicos e a facilidade de acesso à internet e informação, permitindo a criação e facilitação no acesso a redes de coautoria e colaboração. A rede de coautoria e colaboração científica consiste em uma parceria firmada entre autores de diversas instituições, nacionalidade e áreas, que juntos compartilham pesquisas, dados e conhecimento, que possibilitam construir e desenvolver novos estudos científico, resultando em publicações com mais embasamento, contribuindo para o campo acadêmica e de pesquisa, fomentando a validação e promoção aos avanços do saber científico (PEREIRA et al., 2014).

Na Tabela 2 são apresentados os principais autores alinhados a Lei de Lotka, também conhecida como Lei do Quadrado Inverso. Foram evidenciados apenas os autores com 3 ou mais trabalhos publicados.

Tabela 2 - Autores mais prolíficos

| Autores | Formação | Instituição | Publicações |
|--------------------------------|--|---|--------------------|
| Kelmara Mendes Vieira | Doutora em Administração | Universidade Federal de Santa Maria | 5 |
| Ani Caroline Grigion Potrich | Doutora em Administração | Universidade Federal de Santa Catarina | 4 |
| Frederike Monika Budiner Mette | Doutora em Administração | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS | 3 |
| Tarcísio Pedro da Silva | Doutor em Ciências Contábeis e Administração | Universidade de Blumenau | 3 |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destacou-se, como principal autora, considerando o número de publicações, Kelmara Mendes Vieira, professora Doutora pela Universidade de Santa Maria em Administração e Pós-Doutorado pela Universidade Federal de Minas Gerais na área de Estatística, com 5 trabalhos e a autora Ani Caroline Grigion Potrich, Doutora em Administração pela Universidade de Santa Maria, atuando como professora na Universidade Federal de Santa Catarina e coordenadora da Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEP) de Santa Catarina, com 4 publicações. Foi observado que os 4 trabalhos de Ani Caroline foram feitos em colaboração com Kelmara Mendes, evidenciando a rede de coautoria apresentada anteriormente. No estudo de Borges e Botelho (2020), também apresenta as mesmas autoras como autores mais prolíferas na área de alfabetização e educação financeira com publicações internacionais, corroborando aos dados apresentados na Tabela 2.

Os demais autores apresentados na Tabela 2 contribuíram com 3 publicações e não possuem colaboração entre os artigos. A autora Frederike Monika Budiner Mette, é Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS com estágio em pela University of Oxford, e atua como professora doutora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, na linha de pesquisa em marketing com ênfase em educação financeira e finanças comportamentais. E o autor Tarcísio Pedro da Silva é Professor Doutor em Ciências Contábeis e Administração e atua na Universidade de Blumenau, como professor do programa de pós-graduação em Ciências Contábeis na Universidade de Blumenau, e tem como linha de pesquisa de maior interesse as finanças comportamentais. Visto isso, todos os autores expostos na Tabela 2, possuem especialidades na área da educação financeira e finanças pessoais, sendo doutores no assunto.

Observando a formação dos autores mais prolíficos apresentado na Tabela 2, é possível inferir que os Doutores e Professores de Pós-Graduação possuem um maior número de

As demais palavras que circundam o centro da nuvem tiveram menos de 10 menções, mas pode-se destacar as palavras “endividamento”, “inadimplência”, “consumismo” e “planejamento financeiro” como elementares ao tema tratado, que poderiam ser abordados com mais ênfase em trabalhos futuros, como por exemplo em pesquisas focada em pessoas com essas características, a fim de levar o conhecimento financeiro permitindo a criação de um planejamento financeiro eficiente, combatendo o endividamento, inadimplência e consumismo.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo evidenciar a evolução da produção científica sobre Educação Financeira. Para tanto, realizou-se um estudo a luz da bibliometria, em que foram analisados os artigos sobre tema disponíveis no portal Spell. Após o tratamento dos dados encontrados no portal Spell, selecionou-se a amostra final de 85 publicações distribuídas entre os anos de 2001 e 2022. Os resultados desta pesquisa, demonstram que a temática cerca da educação financeira passou a ter mais espaço no campo científico nos últimos 10 anos, com realce aos de 2018 e 2021, que tiveram grande número de produções, como mostra a Figura 2. Tais trabalhos possuíam, em sua maioria, 2 ou 3 autores, em virtude da facilidade de acesso à rede de coautoria como evidenciado na Figura 3.

No que diz respeito as características dos periódicos, essa pesquisa constatou que a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPEC foi a que mais contribuiu tendo 6 publicações sobre educação financeira, como consta na Tabela 1. Os principais autores encontrados são Kelmara Mendes Vieira e Ani Caroline Grigion Potrich tendo 6 e 5 publicações respectivamente, sendo que desse número 4 foram feitos em parceria por meio da rede de coautoria, explicitado na Tabela 2. As palavras-chave que mais se destacaram, foram as seguintes: educação financeira, finanças pessoais e alfabetização Financeira que estão diretamente relacionados a temática discutida nessa pesquisa, apresentado na nuvem de palavra, Figura 5.

Por meio desta pesquisa, pôde-se verificar a evolução da produção científica, disponibilizando uma visão geral sobre os estudos realizado sobre o tema. Além disso, foi possível constatar que houve grande interesse na pesquisa sobre educação financeira na área acadêmica, no entanto, poucos estudos inclinados à aplicação desse ensino nas esferas das educação básica e no nível médio, além da carência de pesquisas voltadas a implementação prática da educação financeira a grupo de pessoas e também estudos comparando a situação financeira de determinado grupo com diferentes faixas etárias e escolaridade, durante um período, a fim de trazer dados que evidencie se há diferença de atitudes após o acesso à educação financeira.

Como sugestão para pesquisas futuras, recomenda-se explorar a aplicação do ensino dessa temática nos ensinos básico e médios; um estudo longitudinal temporal comparando da situação das finanças pessoais de um dado grupo ao longo de um período, buscando trazer dados que comprovem a diferença das atitudes financeiras após o acesso a esse assunto. Ademais, indica-se relacionar a educação financeira com outras áreas além das finanças pessoais, como a educação financeira no âmbito empresarial.

Por fim, cabe ressaltar a importância deste trabalho para os pesquisadores, estudantes, professores e profissionais que atuam na área da educação financeira, alfabetização financeira e finanças pessoais, pois evidenciou dados sobre a atual produção científica através da análise

dos artigos disponíveis no portal de periódicos Spell, que poderá ser um norteador para o desenvolvimento de novos estudos.

REFERÊNCIAS

AVELAR, Ewerton Alex; BOINA, Terence Machado; RIBEIRO, Livia Maria de Pádua; SANTOS, Thiago de Sousa. Análise dos Artigos Publicados nos Principais Periódicos Brasileiros de Contabilidade no Século XXI. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 10, n. 3, set/dez, 2015.

BACEN. **O brasileiro e sua relação com o dinheiro**. Banco Central do Brasil - BACEN, 2018. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnmbpcajpcglefndmkaj/https://www.bcb.gov.br/content/cedulasemoe-das/pesquisabrasileirodinheiro/Apresentacao_brasileiro_relacao_dinheiro_2018.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cedulasemoe-das/pesquisabrasileirodinheiro/Apresentacao_brasileiro_relacao_dinheiro_2018.pdf). Acesso em: 20 fev. 2022.

BORGES, Bárbara Ramos; BOTELHO, Ducineli Régis. Uma década de pesquisa em Alfabetização e Educação Financeiras: um estudo bibliométrico. In: **XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo - SP, jul. 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 jan. 2022.

BRASIL. **CVM e MEC Lançam Plataforma para Capacitar Meio Milhão de Professores em Educação Financeira**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/noticias/cvm-e-mec-lancam-plataforma-para-capacitar-meio-milhao-de-professores-em-educacao-financeira>. Acesso em: 21 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto Nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova estratégia nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBFEF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10393.htm. Acesso em: 27 jan. 2022.

BRASIL. **Decreto Presidencial Nº 7.397 De 22 de Setembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm.

BRASIL. **Educação Financeira: Publicado Plano de Ação do Fórum Brasileiro de Educação Financeira**. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/orgaos/orgaos-colegiados/conselho-de-recursos-do-sistema-financeiro-nacional/acesso-a-informacao/noticias/2021/publicado-plano-de-acao-do-forum-brasileiro-de-educacao-financeira#:~:text=o%20f%C3%B3rum%20brasileiro%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o,financeira%20em%20todo%20o%20brasil>. Acesso em: 29 jan. 2022.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. Plano Diretor, 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao-Financeira.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2022.

COUTINHO, Cileda de Queiroz e Silva; TEIXEIRA, James. Letramento Financeiro: Um Diagnóstico de Saberes Docentes. **Revista Eletrônica De Educação Matemática -**

REVMAT, v. 10, n. 2, p. 01-22, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2015v10n2p1>. Acesso em: 21 fev. 2022

CRUZ, Cleide Ane Barbosa da; SANTANA, Maria Daíres de Jesus; SILVA, Iramaia Gonçalves dos Santos; SANTOS, Luciana de Jesus. Mapeamento da Produção Científica relacionada a Educação Financeira. **Revista Expressão Científica**. v. 5, n. 2, 2020.

FERNANDES, Alice Munz; BRUCHÊZ, Adriana; D'ávila, Alfonso Augusto Fróes; CASTILHOS, Nádia Cristina; OLEA, Pelayo Munhos Olea. Metodologia de Pesquisa de Dissertações Sobre Inovação: Análise Bibliométrica. **Desafio Online**, Mato Grosso do Sul, v. 6, n. 1, p. 141-159, 2018.

FREITAS, Mara Luiza Gonçalves; SOUZA, Antônio Arthur de. Percepção de Professores Sobre Finanças Pessoais. **Revista Científica da AJES**, Juína, v. 6, n. 12, p. 1-28, jun. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas De Pesquisa Social**. Editora Atlas, São Paulo, 6 Ed. 2008.

GITMAN, Lawrence J. (2010). **Princípios de administração financeira**. 12 Edição. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2010.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; REISDOERFER, Carmen; FERREIRA, Inês Farias; MARIANI, Rita De Cássia Pistóia. Educação Financeira no Ensino Médio: Uma Experiência sob o olhar da Matemática Crítica, **Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática – JIEEM**, v.12, n.2, p. 154-163, 2019.

HUSTON, Sandra J. Measuring Financial Literacy. **Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, 2010.

LEAL, Sara Costa; SANTOS, Dinah Vieira Dos; COSTA, Patrícia de Souza. Perfil de Educação Financeira dos Discentes de Graduação e Pós-Graduação de Instituições de Ensino Superior Brasileiras. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 11, n. 1, dez. 2020.

MARQUES JUNIOR, Elvis Gomes; SILVA, Roméria Moura; FEITOSA, Ítalo Jansen de Sousa; LOPES, Aline Maria Barbosa; FIGUEIREDO, Luciano Silva; ARAGÃO, Janaína Alvarenga; SARAIVA, Carlos Victor Brito. A Contabilidade no Planejamento das Finanças Pessoais: Um Estudo de Caso com os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis da UESPI de Picos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021.

METTE, Frederike Monika Budiner; MATOS, Celso Augusto de. Uma Análise Bibliométrica dos estudos em Educação Financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, v. 5, 46-63, 2015.

MUNIZ JUNIOR, Ivail; JURKIEWICZ, Samuel. Tomada de decisão e trocas intertemporais: uma contribuição para a construção de ambientes de Educação Financeira Escolar nas aulas de Matemática. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 6, n. 3, 2016.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. Recomendação sobre os princípios e as boas práticas de educação e conscientização financeira. **CVM**, jul., 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial->

education/[pt]recomenda%3a7%3a3o%20princ%3adpios%20de%20educa%3a7%3a3o%20financeira%202005%20.pdf. Acesso em: Acesso Em: 29 fev. 2022.

OECD. Organization For Economic Co-Operation and Development. **Advancing National Strategies for Financial Education: A Joint Publication By Russian G20 Presidency end OCDE.** Paris August. 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/finance/financial-education/G20_OECD_NSFinancialEducation.pdf. Acesso em: Acesso em: 17 fev. 2022.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação Financeira. **Revista ENIAC Pesquisa**, v. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22567/rep.v2i1.108>. Acesso em: 27 jan. 2022.

PEREIRA, Adriano José; MARIN, Solange. Lei da Escassez e Comportamento Econômico: Uma Leitura Institucional. **Revista Econômica**, vol. 18, n. 2, dez. 2016.

PEREIRA, Juliana Carvalho; CALABRÓ, Luciana; TEIXEIRA, Maria do Rocio Fontoura; SOUZA, Diogo Onofre Gomes de. Redes de Coautoria Identificadas na Produção Científica em Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG**, v. 11, n. 25, set. 2014.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da Pesquisa Científica: Organização Estrutural e os Desafios para redigir o Trabalho de Conclusão. **Revista Eletrônica “Diálogos Acadêmicos”**, n. 1, jan./jul, 2015.

QUEVEDO-SILVA, Filipe; SANTOS, Eduardo Biagi Almeida; BRANDÃO, Marcelo Moll; VIL, Leonardo. Estudo Bibliométrico: Orientações Sobre Sua Aplicação. **REMARK – Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 2. abr./jun. 2016.

REMUND, D. L. Financial Literacy Explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. **The Journal of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p. 276-295, 2010.

RIBEIRO, Silvio Paula; RIZZO, Marçal Rogério; SCARAUSSI, Vanessa Goulart Sant'Ana. Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 11, n. 3, 2020.

SANTOS, Gabriela Martins dos; FERREIRA, Marlette Cassia Oliveira; BIZARRIAS, Flávio Santino; CUCATO, Jussara da Silva Teixeira; SILVA, Jussara Goulart da. O Papel da Educação Financeira no Endividamento: Estudo de Servidores de uma Instituição Pública de ensino do Estado de São Paulo. **Revista de Administração de Roraima**, v. 10, 2020.

SERASA. **Mapa da Inadimplência no Brasil.** 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/MKTECS-654-Mapa-da-Inadimplencia-Dezembro-2-1.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SERASA. **Mapa da Inadimplência no Brasil.** 2022. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/Mapa-da-inadimplencia-MARCO.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2022.

SILVA, Amarildo Melchades da Silva; KISTEMANN JR., Marco Aurélio; VITAL, Márcio Carlos. Um estudo sobre a inserção da educação financeira como tema curricular nas escolas

públicas brasileiras. In: Atas do XXV Seminário de Investigação em Educação Matemática. **Anais [...]** Braga: APM. 2014.

SILVA, Anny Carolyny Barbosa Santos da; COELHO, Brenna Mikaela Lima; SILVA, Francisco Carlos Lopes da. Aplicativos de Gestão Financeira: Um Estudo Exploratório. **RPA-Revista Pesquisa em Administração**, v. 4, 2020.

SILVA, Guilherme de Oliveira e; SILVA, Antonio Carlos Magalhães da; VIEIRA, Paulo Roberto da Costa; DESIDERATI, Michele do Carmo; NEVES, Myrian Beatriz Eiras das. Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um estudo do comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, set./dez., 2017.

SILVA, Ingrid Teixeira da. Educação Financeira e Educação Matemática Crítica na escola: articulando conhecimentos no Ensino Médio. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO, 19, Juiz de Fora – MG, **Anais [...]**, Juiz de Fora - MG, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

STEHLLING, Priscilla; ARAÚJO, Meire. Alfabetização Financeira. **Revista da Escola Adventista**, São Paulo, 2008.